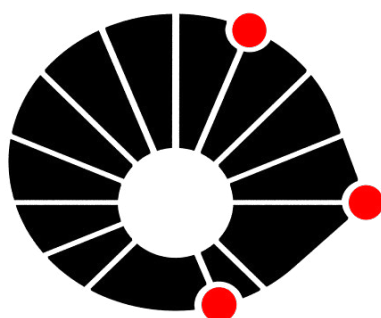




UNICAMP

PROA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARTE
- 10 ANOS -

ISSN 2175-6015 | CAMPINAS | N.9 | V.1 | 344 P. | JANEIRO-JUNHO 2019



ISSN: 2175-6015

Indexadores: CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários

Foco Temático: Antropologia e Arte

Periodicidade: Semestral

Missão

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

Forma de revisão

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por dois pareceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

Linha editorial

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

Apoio institucional

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Revisão Ortográfica

Margarida Pontes e Maria Cecília Siffert

Revisão Final

Edimilson Rodrigues de Souza, Lis Furlani Blanco e Monique Lima de Oliveira

Edição dos vídeos: João Casimiro

Diagramação da capa: Nicole Rosner

Diagramação do volume: Adriano Godoy

Imagens de ilustração do volume: Clarissa Reche

Imagem na capa: Rosana Paulino

> COMITÊ EDITORIAL

> Adriano Santos Godoy (PPGAS-Unicamp)

Doutorando e Mestre em Antropologia Social e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador visitante na Universiteit Utrecht, pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Áreas de interesse e pesquisa: arte sacra; arquitetura religiosa; catolicismo; consumo; devoção; religião material; santuários

> Aline de Paula Regitano (PPGAS-Unicamp)

Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista. Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), foi pesquisadora visitante na University of St. Andrews, na Escócia. Pesquisadora vinculada ao Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) e ao Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez (CEIMAM), desenvolve desde 2014 pesquisa com os povos indígenas do Alto Xingu, com foco nas questões de gênero e corporalidade.

> Edmilson Rodrigues de Souza (PPGAS-Unicamp)

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2008). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013). Foi pesquisador visitante no Centre Maurice Halbwachs (CMH), instituição de ensino e pesquisa ligada à École Normale Supérieure de Paris (ENS), ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e à École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris, França (2017-2018). Atualmente é doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Suas pesquisas etnográficas são realizadas com camponeses e indígenas nos Estados do Pará, Mato Grosso, Tocantins e Pernambuco (Brasil), e missionários católicos em Paris (França), Salamanca, Barcelona e Vic (Espanha). Membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), da Rede de Estudos Rurais e do Centro de Estudos Rurais da UNICAMP (CERES).

> João Casimiro Kahil Cohon (PPGM-Unicamp / EMAC-UFG)

Professor de Música na Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Música pela Universidade Estadual de Campinas, licenciado em Música pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Formado pelo Conserva-

tório Estadual Dr. Carlos de Campos de Tatuí em MPB/Jazz e Instrumento Musical (2012). Professor do Conservatório Municipal de Socorro Maestro Luiz Gonzaga Franco desde 2014. Realiza pesquisa na área de educação musical, interação e performance em música.

> João Roberto Bort Jr. (PPGAS-Unicamp)

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Entre 2009 e 2012, atuou como pesquisador discente junto ao Grupo de Estudos sobre Mediação e Alteridade (GEMA), sediado tanto na Universidade Federal de São Paulo quanto no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), período em que se dedicou a estudar relações interétnicas entre os Yanomami, missionários e antropólogos. Atualmente, é membro do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) e do Centro de Estudos Rurais (CERES) da UNICAMP e, na mesma universidade, integra a linha de pesquisa sobre territorialidades e processos sociais. Desde 2017, pesquisa o processo de produção e recriação da pessoa e do território Xukuru-Kariri a partir da relação dos indígenas com a cidade de Caldas-MG. Por isso, as problemáticas de seu interesse são etnologia indígena, território e territorialidade, pessoa indígena e índios em contextos urbanos. Finalmente, como professor titular de cargo da disciplina de sociologia, lecionou, entre 2014 e 2017, na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

> Lis Furlani Blanco (PPGAS-Unicamp)

Pesquisadora visitante no Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, Berkeley. Bacharela e Licenciada (2011) em Ciências Sociais e Mestre (2015) em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Foi pesquisadora visitante na Universidade de Barcelona, Espanha. Doutoranda em Antropologia Social pela Unicamp, desenvolve pesquisas acerca de temas da Antropologia da Alimentação e Antropologia Política, trabalhando com discussões na interface entre o biológico e o social.

> Maria Cecília Siffert (PPGL-Unicamp)

Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, mestra em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Cen-

tro Universitário Newton Paiva, com Licence en études audiovisuelles et cinématographique - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Pós-graduada em Imagens e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Redatora Publicitária freelancer. Revisora de textos e de normas da ABNT em dissertações e teses.

> **Monique Lima de Oliveira (PPGS-Unicamp)**

Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas, com pesquisa sobre ditadura e democracia no Brasil a partir do teatro político (Sociologia da Cultura); Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com dissertação sobre teatro dialético e formação de educadores; Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com monografia intitulada Teatro e sociedade – dinâmicas entre o Patrão Cordial e o Pensamento Social e Político Brasileiro e bacharela em Comunicação Social/Jornalismo.

> **Natalia Negretti (PPGCS-Unicamp)**

Bacharela em Sociologia e Política (2010) pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e mestra em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atualmente é aluna do Curso de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Área temática Estudos de Gênero, vinculada ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU). Com extensão em Gerontologia e Serviço Social pela Unifesp, tem se dedicado aos estudos em torno de envelhecimento a partir de diferentes eixos. Tem interesse pelas áreas de antropologia e sociologia, com ênfase em estudos de gênero e sexualidade, curso da vida, gestão de populações, prisões, instituições, população em situação de rua, memória, fotografia e trajetórias de vida.

> **Nathanael Araújo (PPGAS-Unicamp)**

Sou graduado em licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2013) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016). Atualmente curso o doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU) e ao Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA). Trabalho no campo da Antropologia Urbana, Antropologia da Arte, Sociologia dos Intelectuais e História Social da Edição, Desenvolvo pesquisas sobre cultura letrada, mercado editorial, mercado de arte, produção arquitetônica das cidades e aspectos de raça, gênero e sexualidade em manifestações artísticas contemporâneas.

> **Paulo Victor Albertoni Lisboa (PPGAS-Unicamp)**

Bacharel em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia e Licenciado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Na mesma instituição, desenvolveu pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-UNICAMP) sobre a literatura nativa de Olívio Jekupé, escritor Guarani. Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado (PPGAS-UNICAMP) sobre a vocalidade guarani mbya e sua oratura.

> **Thais Lassali (PPGAS-Unicamp)**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2011) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (2015), tendo defendido a dissertação “Mentes elétricas, corpos mecânicos: a noção de humano em 2001: uma odisséia no espaço e Alien, o oitavo passageiro”. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH - Unicamp. Dentre seus interesses estão a análise da produção cultural, especialmente o cinema, considerando principalmente suas interseções com algumas temáticas centrais à antropologia como a noção de pessoa, de corpo, de ciência, de mito, o binômio natureza e cultura, bem como com os estudos de gênero e sexualidade.

•
•
•
• > CONSELHO EDITORIAL NACIONAL
•
•

• Ana Paula Cavalcanti Simioni

• *Professora da Universidade de São Paulo – USP*

• Carlos Fausto

• *Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ*

• Clarice Cohn

• *Professora da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR*

• Elsje Lagrou

• *Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ*

• João Miguel Sautchuk

• *Professor da Universidade de Brasília – UnB*

• John Cowart Dawsey

• *Professor da Universidade de São Paulo – USP*

• Lilia Katri Moritz Schwarcz

• *Professora da Universidade de São Paulo – USP*

• Priscila Rossinetti Rufinoni

• *Professora da Universidade de Brasília – UnB*

• Regina Melim Cunha

• *Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC*

• Renato Monteiro Athias

• *Professor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE*

• Rosângela Pereira de Tugny

• *Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB*

• Ruben Caixeta de Queiroz

• *Professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

• Samuel Mello Araújo Júnior

• *Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ*

• Selda Vale da Costa

• *Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM*

•
•
•
• > CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL
•
•

• Aristóteles Barcelos Neto

• *Professor da East Anglia University, no Reino Unido*

• Juan Francisco Salazar

• *Professor da Western Sydney University, na Austrália*

• Mariana de Campos França

• *Professora da Universiteit Leiden, na Holanda*

• Paolo Fortis

• *Professor da Durham University, no Reino Unido*

• Pierre Déléage

• *Professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França*

A **PROA** está fazendo aniversário! Com o primeiro número publicado em 2009, a revista chega ao volume 9.1 e sentimos um imenso prazer em dividir com os leitores deste periódico o resultado de uma década de trabalho. Assim como muitos outros rituais de passagem, o aniversário de 10 anos da **PROA** exprime a confluência de diversas trajetórias intelectuais e, inevitavelmente, nos faz pensar no difícil percurso das revistas acadêmicas organizadas por estudantes de pós graduação de universidades públicas brasileiras. No momento em que cortes de recursos destinados ao ensino superior convivem, paradoxalmente, com um aumento acima da média da produção científica nas ciências humanas e sociais, nos parece de extrema importância refletir sobre o papel dos pesquisadores e das universidades neste tipo de trabalho.

Há 10 anos, nós, estudantes de mestrado e doutorado que trabalhamos na interface entre antropologia e arte, apoiados pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH/Unicamp, temos dedicado tempo e energia para que o princípio fundamental da ciência, o debate de ideias, possa acontecer. Tarefa impossível de ser concebida sem a existência de uma universidade autônoma, com estímulo ao livre pensamento e investimento voltado para o interesse público. Como afirma Umberto Eco, as universidades “ainda fazem parte daqueles poucos lugares em que é possível um confronto racional entre as diversas visões do mundo”. Ela “é ainda um lugar que podem proliferar confrontos e discussões, ideias melhores para um mundo melhor, o reforço e a defesa de valores fundantes universais, não ordenadas nas estantes de uma biblioteca mas difundidos e propagados pelos meios mais distintos”.

Seguimos na tarefa de incentivar e divulgar gratuitamente os trabalhos de tantos pesquisadores do Brasil e do mundo por acreditarmos na importância da troca de ideias, do confronto entre visões de mundo e dos questionamentos ontológicos e epistemológicos criados e recriados. Embora saibamos que nosso papel enquanto cientistas produtores e divulgadores de conhecimento tem sido atacado e os recursos para que sigamos trabalhando estejam cada vez mais escassos e ameaçados, as assertivas aqui expostas de Umberto Eco exprimem o que nos faz prosseguir.

Convidamos vocês, então, para prestigiar esse volume celebrativo em todas as suas dimensões, inclusive política e questionadora, que inicia com o trabalho da artista visual Rosana Paulino. Em seus trabalhos, tem sido possível expressar e reconhecer traços do que nos constitui enquanto nação. Sem que estejam silenciadas nossas dores e mazelas, suas re-tradução em formas expressivas não nos deixa esquecer os elementos que nos contam, nos interpelam, nos esquadrinham. E operam como sinal diacrítico que nos possibilita adentrar o conjunto de trabalhos que compõe o Dossiê “Artes em Festas: transgressões e utopias”. Continuação da discussão iniciada no dossiê da edição anterior, também organizado por Lis Blanco e Adriano Godoy, ela se diferencia por focar as festas em sua potência transformadora. Através das doze contribuições aqui presentes, pretendemos incentivar a discussão a respeito das produções artísticas pela ótica da transgressão e da utopia tendo nas festas o seu locus etnográfico. Os artigos e ensaios visuais indicam como esses momentos de efervescência artística estão intrinsecamente relacionados às respectivas conjunturas políticas e históricas dos países onde ocorrem, a saber: Brasil, Chile, México e Portugal.

Em fluxo contínuo, o artigo “Reação e Rejeição” de Sara Andrade, também tem como questão as manifestações artísticas em relação a conjuntura política do nosso país. Seu estudo de caso analisa a exposição Queermuseu e a performance La Bête que causaram grandes discussões e debates públicos acerca dos limites e da censura a arte. No artigo de Sílvia Figueiroa, temos uma experiência intersemiótica produzida a partir de pichações que repensam as apreensões estéticas e suas repercussões na dinâmica social na capital cearense.

A seção Debate finalmente volta a ser publicada pela **PROA**, trazendo um diálogo entre o antropólogo argentino Gustavo Sorá e Nathanael Araújo, um dos editores de nossa revista. Pós-Graduado em Antropologia Social pelo Museu Nacional, Sorá atualmente é professor titular da área de teoria e metodologia da licenciatura em Antropologia na Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade Nacional de Córdoba e Investigador Independente do Conselho Nacional de Investigações Científicas (CONICET) da Argentina. A apreensão de seu percurso intelectual é apresentado ao longo da seção, onde apreendemos como sua paixão pelos livros o levou a ser o primeiro antropólogo a produzir uma dissertação de mestrado e tese de doutorado a respeito da circulação internacional de ideias tendo como ponto de análise a constituição e estruturação do mercado editorial brasileiro.

Nossa seção Entrevista dessa edição é com o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão. Sua trajetória pessoal e intelectual é apresentada a João Roberto Bort Júnior, também um dos nossos editores. Realizada na casa central da Rosa dos Ventos, sítio que possui na cidade sul-mineira de Caldas, a entrevista faz pensar que a presença de Brandão nesse município foi fator impulsionador de deslocamentos de intelectuais, estudantes, artistas para a região, bem como fundamental para a formação de movimentos político-ambientais locais, que, mais recentemente, têm prosseguido com o envolvimento de novos atores. Essas preocupações da dimensão experiencial do autor acabam se relacionando a questões etnográficas e teóricas à medida que sua narrativa aponta para problemas e debates do campo antropológico.

Já a Entrevista de Christina Toren para Aline Toledo, uma das editoras da revista, é publicada tanto em sua versão original em inglês como a tradução para o português. A professora emérita da University of Saint Andrews e fundadora do Centre for Pacific Studies, em texto e vídeo, fala sobre sua trajetória de pesquisa e os novos rumos da antropologia contemporânea.

Na seção Resenhas, contamos com a contribuição da antropóloga Mylene Mizrahi que discorre sobre o impacto do livro “Arte e Agência”, de Alfred Gell, no campo da antropologia e das artes desde que foi publicado pela primeira vez. Trata-se, ainda, de um excelente fio condutor para os interessados na obra que acaba de ter sua primeira tradução feita para o português. A pesquisadora Elaine da Silva busca traçar em sua contribuição para esse volume um conjunto de diálogos e aproximações entre as mulheres da Maré apresentadas no filme “Das nuvens pra baixo” e as facetas da escritora Carolina Maria de Jesus. Mais do que trabalho criativo, trata-se de uma perspectiva autoral que congrega diferentes modalidades expressivas e as coloca sobre crivo analítico pouco usual dentro da divisão de subáreas artísticas.

Por fim, a Galeria continua a parceria firmada com as Jornadas de Antropologia John Monteiro e traz os trabalhos vencedores do II Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual. Na categoria filme, “O Som dos Sinos” de Marcia Mansur e Marina Tomé retrata a extensa rede de relações e de conformação de significados ao redor dos sinos de igrejas no interior de Minas Gerais. O documentário faz parte de um complexo projeto transmídia que também envolve um documentário interativo e um aplicativo para dispositivos móveis. Por questões contratuais, infelizmente o filme não pode ser disponibilizado em sua versão completa, mas as diretoras gentilmente nos disponibilizaram o excerto “Sinfonia Som dos Sinos”, no qual é possível acompanhar um pouco dessa atividade tão central para o cotidiano de diversas cidades mineiras. Na categoria fotografia, “Lua Nova”, de Clarissa Reche, traz um ensaio provocativo tanto pelo tema como pela técnica: a partir de imagens de sangue menstrual feitas usando um microscópio amador, a autora discute corporalidades e papéis de gênero a partir da sua trajetória que diverge das gerações anteriores. São essas as fotografias que ilustram todo o volume.

Comitê Editorial